

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

DAIANA PEREIRA PINHEIRO DE OLIVEIRA

**COMO FORMAR JOVENS LEITORES? UMA DISCUSSÃO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

DAIANA PEREIRA PINHEIRO DE OLIVEIRA

**COMO FORMAR JOVENS LEITORES? UMA DISCUSSÃO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Fernandes da Silva Mandaji

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Daiana Pereira Pinheiro De Oliveira

Polo: Polo Osasco

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Como formar jovens leitores? Uma discussão sobre o desenvolvimento do hábito de leitura

Esta monografia foi apresentada às **9:00:00 AM h** do dia **12/5/2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Carolina Fernandes da Silva Mandaji

UTFPR – PR

(orientador)

Professora Maria Ieda Almeida Muniz

UTFPR – PR

Professor Edson Domingos Fagundes

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

OLIVEIRA, Daiana Pereira Pinheiro de. **Como formar jovens leitores? Uma discussão sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura.** Curitiba, 2015. 23 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

Este trabalho busca compreender quais são os fatores que auxiliam na formação de jovens leitores, relacionando para isso, proposições de leitura que fazem parte do universo cotidiano destes jovens. O objetivo é mostrar que a leitura pode se tornar um momento mais prazeroso e motivador. Pretende-se, pois fazer uma discussão sobre a formação do leitor nesse sentido, a literatura infanto juvenil ocupa um papel primordial, pois expressa as diversas linguagens que compõem a sociedade na qual o jovem está inserido. Também é objetivo deste trabalho, procurar refletir como a leitura pode ser trabalhada na escola, na construção do conhecimento e contribuindo na preparação do cidadão, por meio de uma pesquisa teórica com base em autores como: José Nicolau Gregorin Filho, Isabel Solé, Regina Zilberman, entre outros e utilizando também uma pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: formação de leitor, motivação, gosto pela leitura, literatura infanto-juvenil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A LEITURA	6
3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTO JUVENIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR	10
4 FORMANDO JOVENS LEITORES	12
5 METODOLOGIA	15
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	16
7 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A	21
APÊNDICE B	22

1 INTRODUÇÃO

Seja motivada pelo prazer, curiosidade, obrigações, questão educacional ou profissional a leitura é essencial na vida do ser humano. É por este motivo que é a escola ocupa um papel primordial, pois é por meio dela que o jovem tem acesso a leitura, pelas possibilidades e incentivos que desenvolvem o gosto pela leitura, por meio de textos e livros. É assim que através do desenvolvimento e interação com a leitura no ambiente escolar que o jovem começa a constituir seu saber como sujeito. Diante disso fica evidente a importância da literatura garantam aos leitores oportunidades para o crescimento cognitivo, preparando-os para o mundo letrado onde possam fazer o uso desse aprendizado em sua vida cotidiana.

Este trabalho visa refletir e discorrer sobre alguns aspectos que cercam este tema, como: quais são os alicerces que podem edificar um jovem leitor? Como a leitura, que é um veículo para este processo pode contribuir? Como textos significativos para este jovem que compreende completamente os processos de leitura com idade a partir dos doze anos podem desenvolver o gosto pela leitura? Esta pesquisa pretende trazer um olhar reflexivo para a escola como mediadora do processo de formação do leitor, por meio de uma pesquisa teórica e qualitativa. Esta pesquisa foi realizada na escola Orlando Geríbola da rede municipal de Osasco estado de São Paulo e contou com a contribuição de uma professora de língua portuguesa, cerca trinta alunos foram alvo de observações e responderam um questionário com dez perguntas sobre a leitura, cujo objetivo era o de analisar como a leitura é trabalhada em sala de aula, como utilizar a motivação para gerar o gosto pela leitura.

2. ALEITURA

Aprender a ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes esferas sociais (jornalística, artística, culinária, científica, didático-pedagógica, judiciária, cotidiana, literária, religiosa, publicitária, entre outros). O leitor assim desenvolve uma atitude crítica, que leva a pessoa a perceber as vozes presentes nos textos e perceber-se capaz de tomar a palavra diante deles, além disso, amplia seu horizonte de expectativas através de leituras desafiadoras, contribuindo para seu crescimento como leitor.

Quando lemos, nos guiamos com um objetivo, em outras palavras sempre lemos com uma finalidade, seja para preencher um momento de lazer, procurar uma informação concreta, seguir uma pauta ou instruções para realizar determinada atividade; entre outros aspectos, a leitura carece da mobilização do universo de conhecimento do outro – do leitor – para atualizar o universo do texto e fazer sentido na vida, que é o lugar onde o texto realmente está.

Segundo Solé (1998, p. 22) “A interpretação que nós leitores realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável é possível, que dois leitores com finalidades diferentes, extraíam informação distinta do mesmo”. Isto não quer dizer que o texto não tenha significado, mas que cada leitor constrói seu sentido. É por isso que objetivos de leitura para crianças e jovens devem considerar suas preferências, para que possam ler e compreender de maneira prazerosa e eficiente. Entretanto, a leitura não é imposta, ela é um hábito iniciado na escola e desenvolvida em conjunto com ações sociais e culturais, podendo ser feita em variados suportes e códigos, o que significa dizer que o acesso de alunos a práticas culturais e sociais como cinema, música, teatro, dança, pintura, além da literatura, é não somente desejável, mas indispensável para o domínio da complexidade de linguagens que circulam na sociedade.

As primeiras interações da criança com a leitura deveriam se iniciar na família, através de estímulos e diversidade de recursos, no ambiente da casa, que propicie o brincar com prazer, fazendo uso de todos os sentidos, formando as primeiras representações com significados por meio da leitura. Desta maneira é dever da escola contribuir para letramento e desenvolvimento da leitura, no entanto deve libertar-se da exigência da leitura para fazer resumos, ou o uso do texto como pretexto para responder a questionários não reflexivos. O professor deve possibilitar o contato de seus alunos com livros, contando-lhes

histórias, dramatizando a leitura, ou seja, criando um ambiente propício à leitura, associando-a a momentos prazerosos. Assim é fundamental que ele faça esta mediação, mostrando o texto como algo motivador e não como instrumento de avaliação e tarefa.

Por meio de atividades dinâmicas que facilitem a compreensão de um texto, o professor poderá planejar atividades, precedendo a leitura do texto com filmes, slides, mostras, excursões. Atividades de leitura também podem ser introduzidas juntamente com projetos de pesquisa, questões bem formuladas podem desafiar a curiosidade do jovem e aumentar o seu desejo de ler e descobrir por que, como, quem, onde. É necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro. A propósito ao recomendar um livro ou um texto, o professor deve ter um objetivo com a leitura proposta e conhecer os seus alunos e saber quais são os seus interesses, pois é importante saber qual o melhor gênero que irá atingir um maior número de alunos, todavia é preciso fornecer materiais que façam sentido com seu universo que tenham relação com seu cotidiano sendo assim, tal processo será capaz de estimular cada vez mais o interesse dos alunos pela leitura.

Todavia, em virtude do desenvolvimento da leitura e da escrita, devem estar presentes jornais e revistas, bem como todo o tipo de livros, desde os livros informativos aos livros recreativos, passando pelos livros literários. Com todo este material escrito o educador deve trabalhar com os jovens, levando-os a descobrir a multiplicidade de funções do código escrito. Nesse sentido, vale ressaltar a importância das bibliotecas, uma vez que a educação proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) exige que as bibliotecas criem oportunidades para as crianças e jovens usarem a linguagem em suas diferentes modalidades.

De acordo com Brasília (2006, p.21) na maioria das escolas nos deparamos com uma realidade cruel, pois as bibliotecas não foram planejadas desde a planta. O autor explica que, de modo geral, as bibliotecas tratam-se apenas de salas ou espaços mal adaptados, que nada têm de atrativo, além de afirmar a ideia de impossibilidade da livre escolha de obras da preferência do aluno, tanto porque os responsáveis não trabalham por essa concepção de interesse, quanto porque nas prateleiras, muitas de difícil visualização do acervo, há acúmulo de livros didáticos e de obras sem atrativo para o público das escolas.

Do ponto de vista do profissional que opera as bibliotecas, a inexistência quase total de bibliotecários com formação é um dos grandes problemas. Essa questão se torna ainda mais grave com a ausência de concursos para o cargo, que em muitas redes sequer existe. A figura mais comum encontrada nesse espaço é a de professores readaptados, ou seja, desviados de função por problemas de saúde. (BRASILIA, 2006, p.21)

Para termos resultados diferentes é preciso que fatores como estes sejam mudados. Todavia é na biblioteca que podemos encontrar vários livros de diversos gêneros e com diversas temáticas, trata-se de um lugar especial para quem está aprendendo a ter contato com a leitura. Por isso o espaço da biblioteca precisa ser mais valorizado, assim como o funcionário que ali trabalha, que muitas vezes atua como um mediador da leitura, mesmo não tendo conhecimento específico, indica o local dos livros, fala sobre autores, obras, faz recomendações, comenta experiências vividas através da leitura.

Além disso, na atualidade, rodeado de tecnologia e relações virtuais, é importante que o jovem tenha relações de afeto com os livros, com os textos uma vez que, assim esse jovem irá perceber o livro como um guardador de memórias. De acordo com Gregorin Filho (2009, p.53) “a biblioteca deve ser um ambiente aberto e acolhedor, de maneira que as crianças e os jovens possam senti-la como uma verdadeira e segura fonte de divertimento e lazer dentro dos muros da escola”.

A sociedade está passando por um processo de adaptação através das novas tecnologias. A educação da mesma forma vem passando por estas modificações metodológicas de ensino e aprendizagem, que são utilizadas por meio da internet, temos no mundo digital, um novo suporte a tela do computador e uma nova prática de leitura, muito mais rápida e eficiente que democratiza o acesso à informação, estas novas tecnologias vieram para ficar o grande desafio é se adaptar e interagir com elas, de modo que se criou um novo gênero de comunicação que coexisti com os demais e não os substitui.

Neste início de século, o leitor não se contenta em apenas ler os textos; mesmo quando os dois estão em movimento, ele procura a sensação de participar de sua confecção, de interagir com diferentes textos. As novas tecnologias construíram o texto hipermidiático, o leitor se confunde com o autor e navega num mar de texto (GREGORIN FILHO, 2009, p. 48).

O leitor está ligado ao universo cultural à sua volta que abre um mundo de possibilidades, mas também muitos desafios para quem gosta de ler, sobretudo para os professores, que precisam desenvolver em seus alunos o prazer da leitura. Necessitando passar por um processo de adaptação e utilizar as novas mídias tecnológicas como uma nova ferramenta, pois o contato afetivo dos jovens com o computador acaba acontecendo através

de jogos, rede sociais, entretanto o professor e o aluno podem descobrir uma infinidade de “lugares” literários na internet, nos quais podem encontrar diversas possibilidades de textos veiculados por meios de aparelhos tecnológicos, que para muitos jovens já faz parte do seu cotidiano.

3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTO JUVENIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura infanto juvenil deve ser vista e analisada de forma diferente da literatura para adultos, assim questões como o conhecimento prévio do leitor, análise de outros livros, o tipo de diálogo entre autor e leitor, entre outros aspectos, são totalmente diferentes, pois o leitor está formando seus posicionamentos, suas impressões e opiniões. De acordo com Hunt (2010, p.269) “o público é diferente, habilidades e atitudes diferentes que resultam em leituras diferentes de textos e uma diferente relação de escritor – leitor baseada em um desequilíbrio de poder resultando em temas diferentes, estruturas diferentes e diferentes modos e vozes”. Isto não significa que o texto deva ser simplista e sem criatividade de maneira que pareça um manual de boas condutas, de modo manipulador, que vise moldar atitudes morais e padrões sociais a serem seguidos. Mas, subvertendo estes paradigmas tradicionais com textos inovadores, sedutores e menos autoritários, em que a realidade representada esteja mais próxima dos leitores de tal forma que proporcione uma atitude mais crítica por parte do leitor.

A literatura infanto juvenil, segundo Zilbermam (2005, p. 9) “permanece na memória do adolescente e do adulto responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar”. Quando um jovem leitor aproxima de um texto literário é preciso saber não apenas decifrar os códigos da língua, mas enxergar a magnitude do texto e contextualizar esta experiência com seu próprio cotidiano e com o mundo que o rodeia. A partir do momento que o jovem abre um livro, ele não é apenas um receptor, mas pode ser capaz de inventar, descobrir e transformar seu espaço social.

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106).

O texto literário se torna diferente porque, segundo Cosson (2006, p. 17) “a experiência da literatura não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. A literatura ocupa um lugar de destaque na vida do jovem, pois oferece um mundo de histórias que tem relações sociais e simbólicas produzidas dentro da sociedade, podendo contribuir para formar o leitor, seja no sentido

mais estreito de treinar uma habilidade ou desenvolver uma competência, dando acesso à cultura letrada.

As relações entre leitura e literatura nem sempre são analisadas, reavaliadas e praticadas como deveriam no contexto escolar. A leitura – como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido – precisa ser mais praticada em sala de aula. O papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica de mundo. Contudo, esta noção parece perder-se diante de outras concepções que ainda orientam as práticas escolares. (SILVA, 2005, p. 16).

Portanto, entender o texto literário não é necessário apenas saber preencher a ficha de leitura solicitada pelo professor com informações superficiais, as quais não demonstram se houve ou não compreensão do texto lido; isto é metodologias inadequadas podem provocar aversão e resistência dos alunos à leitura. Sendo assim a cobrança e a obrigatoriedade pode acabar inibindo o gosto e o prazer que uma boa leitura pode lhe proporcionar.

4. FORMANDO JOVENS LEITORES

Para a formação de jovens leitores é necessário identificarmos quem é o leitor, de modo que possamos trabalhar com estratégias de leitura de acordo com o perfil deste público, no que se refere a este artigo jovem na pré-adolescência que tenham o pleno domínio da leitura e escrita. Para Gregorin Filho (2009, p. 45) “é interessante que se tenha em mente a existência de diversos tipos de destinador, com maior ou menor aptidão no uso de linguagens”. Assim, com referência ao leitor infantil, o autor classifica-o como:

a) Pré – leitor: é aquele que não tem capacidade de decodificar a linguagem escrita; as imagens tem uma importância fundamental. Com idade dos quinze meses a cinco anos aproximadamente.

b) Leitor iniciante: é aquele cuja construção dos símbolos e o desenvolvimento da linguagem oral permite uma percepção maior entre imagens e palavras. Com idade a partir dos cinco a seis anos aproximadamente.

c) Leitor em processo: é aquele que se encontra no momento correspondente a alfabetização em que a criança começa a decifrar o código escrito e faz uma leitura silábica das palavras. Com idade a partir dos oito anos aproximadamente.

d) Leitor fluente: é aquele que consegue realizar atividades de reflexão, que são importantes para o crescimento e amadurecimento do leitor. Com idade a partir dos dez anos.

e) Leitor crítico: é aquele que compreende completamente os processos de leitura. Nesta fase, há o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. Com idade a partir dos doze anos, porém nunca estará totalmente pronto, pois este é um momento de evolução que é construído no decorrer da vida.

No entanto, este artigo tem como objetivo maior tratar dos leitores críticos, que estão em contínuo crescimento. Isto é por este motivo que a escola torna-se um espaço específico e privilegiado, pois o jovem tem contato direto com o mundo da leitura e seus diversos gêneros literários desenvolvendo, assim, o gosto pela leitura. Profissionais da área da educação acreditam, portanto que ler e ouvir histórias não deva ser apresentado ao aluno apenas como um lazer, um passatempo, mas também como, um recurso valioso e agradável para a predisposição à aprendizagem, pois ao longo da leitura torna-se possível adquirir um grau de qualidade sobre o encaminhamento que será dado ao texto, fundamentado tanto em

seu conhecimento de texto e de mundo como nas informações fornecidas pelo texto que está sendo lido.

Estamos convencidos também que é papel da escola auxiliar na formação de leitores por meio do diálogo com os diversos gêneros literários e proporcionar diferentes situações de leitura como: oral, coletiva, individual e silenciosa encontrar textos adequados que atinja os objetivos propostos para cada situação, e que seja significativo para o jovem educando seu olhar para as múltiplas linguagens nos diversos textos de tal maneira que adquira o gosto naturalmente pela leitura e se torne um momento prazeroso não uma obrigação.

Um ponto de extrema relevância para ser discutido no que se refere a ter uma boa leitura, é sem dúvida o tema escolhido, pois geralmente já se tem um pré-conceito sobre o assunto como afirma Solé (1998, p.91) “utilizar textos não conhecidos, embora sua temática ou conteúdo devesse ser mais ou menos familiar ao leitor; em palavra, trata-se de conhecer e leva em conta o conhecimento prévio das crianças com relação ao texto.” O material disponível deve oferecer determinados desafios; todavia, a motivação está intimamente ligada com as relações afetivas que os jovens possam ir estabelecendo com a língua escrita, pois o leitor busca com frequência na literatura perguntas e as possíveis respostas para os acontecimentos, os sentimentos que são inerentes em todo ser humano, por este motivo atribui a um texto significado próximo daquilo que acredita ser sua identidade.

Embora o desenvolvimento da leitura e o gosto pela literatura sejam de extrema importância para formação deste leitor, a exploração de outros gêneros textuais também pode contribuir grandemente para construir um indivíduo capaz de compreender os textos do mundo para melhor interagir. É por esta razão que ensinar por meio de histórias em quadrinhos, revistas, poema, anúncios, entre outros gêneros que fazem parte do cotidiano é essencial, pois os gêneros textuais são os diversos meios de comunicação que existem em uma sociedade, relacionar-se com eles e reconhecê-los facilita o aprendizado dos alunos e o trabalho do professor.

O trabalho com gêneros textuais na sala de aula favorece a aprendizagem da escuta, leitura e escrita de textos diversos, com funções específicas, visto que a orientação do professor não será mais a de considerar apenas o aspecto formal do texto escrito, mas a de proporcionar o uso efetivo do texto por parte de seus alunos, abrindo-lhes oportunidades de se desenvolverem como cidadãos de uma sociedade letrada. Assim, a leitura e a escrita não serão apenas práticas escolarizadas. (BEZERRA, 2010, p.234)

Um leitor competente é aquele que consegue ler diversas manifestações de linguagem seja na linguagem verbal da norma culta até os trabalhos de grafite contemporâneos, de tal forma que formar jovens leitores está plenamente relacionado com formar cidadãos capazes e competentes para exercer sua cidadania desta maneira, educadores não podem ficar alheios às diversas atividades desenvolvidas pela comunidade.

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi feita em duas partes sendo a primeira uma pesquisa teórica que utilizou de três principais autores sendo eles: José Nicolau Gregorin Filho, Isabel Solé, Regina Zilberman entre outros e a segunda pesquisa qualitativa, pois mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea segundo Martinelli (1999, p.21-22) “é trazer à tona o que os participantes pensam a respeito do que está sendo pesquisado. Não é só a visão de pesquisador que é importante, mas também o que o sujeito tem a dizer em relação ao problema”. Esta pesquisa foi realizada em sala de aula dentro de um período de quinze dias na escola Orlando Geríbola da rede municipal de Osasco estado de São Paulo e contou com a contribuição de uma professora de língua portuguesa, cerca trinta alunos do sexto ano com idade de onze e doze anos foram alvo de observações e responderam um questionário com dez perguntas sobre a leitura, cujo objetivo era o de analisar como a leitura é trabalhada em sala de aula, como utilizar a motivação para gerar o gosto pela leitura.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Durante a pesquisa foi passado um questionário sobre a leitura, trinta alunos responderam, alguns dados importantes devem ser ressaltados: a primeira questão aborda a seguinte pergunta “você gosta de ler?” dos trinta entrevistados vinte e cinco deles afirmaram que sim, apenas cinco disseram que não. A segunda questão tem como enunciado “com quem você aprendeu a ler?” sete dos alunos informaram que aprenderam a ler com a professora, sete informaram que foi com auxílio dos pais, dez disseram que aprenderam com a professora porém os pais contribuíram, seis disseram que aprenderam sozinhos. A terceira pergunta questiona “qual o tipo de histórias leituras você prefere?” contendo as seguintes opções: histórias em quadrinhos, fábulas, aventura, poesia, contos, todas, nenhuma, cada aluno podia responder mais de uma opção a maioria dos entrevistados optaram por histórias em quadrinhos e aventuras. A quarta pergunta aborda a seguinte questão “você recebe incentivo por parte da sua família para iniciar uma leitura ?” vinte e dois entrevistados disseram receber incentivo, oito disseram não receberem nenhum tipo de incentivo. A quinta questão “sua família conta ou contava histórias para você ?” vinte um deles disseram que sim ,nove disseram que não .A sexta pergunta “sua família costuma ler ? contendo as seguintes opções livros , revistas ,jornais ,outros ,nenhum ,sendo que cada aluno poderia responder mais de uma opção ,a maioria respondeu revistas e jornais .A sétima questão “o que você acha de pessoas que gostam de ler ?”todas as respostas foram positivas, pois acreditam serem pessoas inteligentes. A oitava questão “você acha importante à leitura em sua vida?”todos acreditam que a leitura é muito importante para suas vidas, pois adquirem mais conhecimento e contribui no desenvolvimento da escrita, também pode ser divertido quando leem algo do seu interesse. A nona questão “você costuma visitar a biblioteca da escola?”dezoito deles disseram que não costumam visitar, apenas doze disseram que sim, verificou se poucas visitas à biblioteca da escola, apesar de conter um acervo muito rico, não há estímulo ou um projeto para que isso ocorra. Se existisse uma interação maior entre sala de aula e biblioteca, com livre acesso para escolha dos livros os resultados seriam mais eficazes. Outra observação referente à biblioteca: a funcionária que ocupa a função de bibliotecária é uma professora readaptada, ou seja, desviada da sua função por problemas de saúde. Questão de número dez “você é incentivado a ler nas aulas de língua portuguesa?”todos foram unânimes ao dizer que a professora de língua portuguesa incentiva-os muito a criar o hábito da leitura dentro e fora da escola.

Ao questionar a professora de língua portuguesa sobre quais as maiores dificuldades encontradas neste processo de formação de leitores? Ela respondeu que, “o pouco estímulo dos familiares, e a inserção demasiada nas redes sociais dificulta o processo de formação de leitores deixando este processo mais lento”. Informou também que gostaria de fazer um trabalho pedagógico diferenciado que tivesse como ferramenta a internet, mediante a sua supervisão, no entanto a escola não tem disponível sala de acesso à internet para todos os alunos, dificultando assim a interação com outros suportes deixando de utilizar este meio para devido objetivo pedagógico.

Depreende-se do relato da professora, a maioria dos alunos desenvolve habilidades de leitura condizentes com a escolarização e o conhecimento prévio de cada aluno ou turma; isto é, a bagagem de experiências que eles já traziam é levada em consideração, uma vez que só através dessa sondagem é que a professora avalia o rendimento do aluno através de discussão sobre o texto lido. Também é destinada uma aula da semana para a leitura, o tema é escolhido pelos próprios alunos, que fazem uma leitura coletiva tornando este momento mais prazeroso, pois o conhecimento adquirido estimula a curiosidade e assimila novas informações. Foi possível perceber que a leitura é trabalhada de forma compartilhada através de vários gêneros literários visando promover no aluno a competência em leitura e escrita.

Em uma das aulas de língua portuguesa os alunos tiveram que elaborar um diário sobre os acontecimentos do seu cotidiano esta narração foi feita coletivamente por toda a classe, esta leitura foi feita com diversos questionamentos que deixou este momento mais rico e produtivo.

7. CONCLUSÃO

Não há dúvidas que a leitura seja uma prática insubstituível para uma educação que se queira diferenciada, eficiente e transformadora. É uma condição imprescindível quando se pretende formar um cidadão preparado para exercer com consciência sua cidadania, de modo que a literatura contribui grandemente como uma atividade prazerosa e significativa, capaz de fazer a diferença dentro e fora do universo escolar.

Todavia textos que tenham significado para o jovem estimulam a próxima leitura, pois criam uma relação de afinidade por meio da realidade e a sociedade onde vive. No entanto é responsabilidade tanto da escola, como do professor e da família a função de contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Pois a escola é um ambiente privilegiado por garantir o contato com os livros, todavia o desenvolvimento do leitor depende das oportunidades de acesso que se venha a ter com os livros em sua diversidade, de riqueza e de qualidade. O professor deve ter como propósito a missão de contribuir para promover a leitura no ambiente escolar, aplicando as diferentes maneiras e posturas assumidas pelo profissional, pois é o elemento principal de ligação entre os alunos e os livros, no qual podem fazer grande diferença por meio de atividades inovadoras e estimulantes (pautadas em teorias e metodologias adequadas). A Família auxilia grandemente através de apoio e incentivo.

Foi observado que a professora certamente fez toda a diferença para auxiliar no processo de leitura e escrita dos alunos a fim de desenvolver o gosto pela leitura, no entanto há ainda um enorme trabalho a ser desenvolvido, como a falta de projetos e visitas que envolva a biblioteca, utilizando este espaço não só para estudo, mas igualmente como espaço de lazer.

Sendo assim torna se necessária à motivação e dedicação por parte de todos para estimular o gosto pela leitura no jovem, para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- BRASÍLIA. **Por uma política de formação de leitores**: Ministério da Educação, 2006.35 p.ISBN 85-98171-50-6.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIONISIO Angela Paiva; MACHADO Anna Rachel; BEZERRA Maria Auxiliadora (organizadoras). **Gêneros textuais e ensino** .São Paulo:Parábola , 2010.
- FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Infantil** :múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramento, 2009.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2008.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social**. NESPI nº 1. São Paulo: PUCSP, 1994.
- SILVA, I. M. M. **Literatura em sala de aula**: da teoria literária à prática escolar. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, 2005.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina, **Como e por que ler**: a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

HOW TO FORMATION YOUNG READERS? A DISCUSSION ON THE DEVELOPMENT OF READING HABIT

Abstract: This paper seeks to understand what are the factors that help in the formation of young readers, relating to it, reading propositions that are part of the everyday universe of these young people. The goal is to show that reading can become a pleasurable moment and motivator for other and new readings. It is intended, therefore, to a discussion of the reader's formation in the relationships that are established with other works. In this sense, the Children and Youth Literature occupies a central role, because it expresses the different languages that constitute the society in which the young are inserted. It is also objective of this work, seek to reflect on reading as a privileged instrument in the construction of knowledge through pleasure and motivation to awaken interest in reading through a theoretical research based on authors such as José Nicolau Gregorin Filho, Isabel Solé, Regina Zilberman, among others, and also using a qualitative research.

Keywords: formation of the reader, motivation, reading habit, children's literature

APÊNDICE A – Questionário realizado com a professor de Língua Portuguesa

1) Como é trabalhada a leitura em sala de aula? Com qual objetivo?

Resposta: *A leitura é trabalhada de forma compartilhada através de vários gêneros literários visando promover no aluno a competência em leitura e escrita.*

2) Como é levado em consideração o conhecimento prévio do aluno?

Resposta: *O conhecimento prévio de cada aluno ou turma deve ser levado em consideração uma vez que só através dessa sondagem deveser avaliado.*

3) Os alunos desenvolvem habilidades de leitura mínimas, condizentes com a escolarização como: identificam a finalidade do texto, conhecem o tema de um texto e a ideia principal entre outros elementos?

Resposta: *sim, através da leitura e interpretação de texto.*

4) Como a você contribui para formar jovens leitores e quais características você considera essencial para gerar o habituo da leitura em seus alunos?

Resposta: *Apresento diversos gêneros literários aos alunos, e busco montar atividades que esteja de acordo com a idade e universo dos mesmos.*

5) Como é feita avaliação da leitura solicitada?

Resposta: *Através de questionários e discussão sobre o texto lido.*

6) Quais as maiores dificuldades encontradas neste processo de formação de leitores?

Resposta: *O pouco estímulo dos familiares, e a inserção demasiada nas redes sociais dificulta o processo de formação de leitores deixando este processo mais lento.*

7) Para formar leitores é necessário trabalhar através da motivação e do prazer que a leitura pode proporcionar. Como você trabalha com estes fatores em sala de aula?

Resposta: *Sim, resgatando atividades lúdicas e que estejam inseridas no universo deles.*

APÊNDICE B – Questionário realizado com os alunos do sexto ano

1) Você gosta de ler? ()

Sim

() Não

Por que: -----

2) Com quem você aprendeu a ler?

Resposta:- -----

3) Qual o tipo de histórias /leituras você prefere? ()

Histórias em quadrinhos

() Fábulas

() Aventura

() Poesia

() Conto de fadas

() Todas

() Nenhuma

4) Você recebe incentivo por parte da sua família para iniciar uma leitura? ()

) Sim

() Não

5) Sua família conta ou contava histórias para você?

Resposta: -----

6) Sua família costuma ler? ()

Livros

() Revistas

Jornais

Outros ----- ()

Nenhum

7) O que você acha de pessoas que gostam de ler?

Resposta:- -----

8) Você acha importante à leitura na sua vida? ()

Sim

Não

Por que:- -----

9) Você costuma visitar a biblioteca da escola? ()

Sim

Não

Por que: -----

10) Você é incentivado a ler nas aulas de Língua Portuguesa?

Resposta:- -----